

ALMANAQUE TEM CIENTISTA AQUI!

Ano I | Nº 1 | Nov de 2022 | Tefé (AM) | Brasil | ISBN 978-650061122-9



Instituto de Desenvolvimento
Sustentável Mamirauá



A CURIOSIDADE MOVE A INFÂNCIA E MOBILIZA CIENTISTAS A REALIZAREM SUAS PESQUISAS.

O Almanaque Tem Cientista Aqui tem como objetivo despertar a curiosidade de jovens estudantes para a área da pesquisa, popularizando a ciência e a construção do conhecimento científico. As seis histórias em quadrinhos inéditas que você encontrará nesta revista são frutos de pesquisas de cientistas colaboradores da Rede Conexões Amazônicas e abordam as práticas científicas de diversas áreas do conhecimento. Você encontrará histórias sobre arqueologia, botos e tucuxis, mudanças climáticas, comunidades ribeirinhas e onças-pintadas. Ciência e cientistas estão em todos os lugares, e o futuro da pesquisa da Amazônia está no conhecimento e na curiosidade das futuras gerações.

Aproveitem a leitura!

- 03 IAUARETÊ: A VIDA SECRETA DAS ONÇAS-PINTADAS EM MAMIRAUÁ
- 06 ARQUEOLOGIA NO MÉDIO SOLIMÕES
- 08 COMUNIDADES RIBEIRINHAS E AS MUDANÇAS DO CLIMA
- 10 MAPEANDO OS SEDIMENTOS DOS RIOS E LAGOS DAS PLANÍCIES AMAZÔNICAS A PARTIR DO ESPAÇO
- 12 MONITORANDO OS GOLFINHOS DE RIO DA AMAZÔNIA
- 14 QUANTAS ESPÉCIES DE PEIXES EXISTEM NA BACIA AMAZÔNICA?
- 16 PARA COLORIR!



CONEXÕES
AMAZÔNICAS

Conexões Amazônicas é uma rede multidisciplinar formada por cientistas cujo objetivo é popularizar a ciência e conectar pesquisadores(as) atuantes na Amazônia com a comunidade em geral. Ativo desde 2019, o Blog da Rede (conexoesamazonicas.org) tem divulgado pesquisas das mais diversas áreas do conhecimento.

Expediente

O **Almanaque Tem Cientista Aqui** é uma publicação do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, organização social fomentada e supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, a Universidade Federal do Amazonas/Campus Benjamin Constant e a Rede Conexões Amazônicas. Contou com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM, SEDECTI e Governo do Estado do Amazonas, por meio do Edital n.º 001/2022 – Programa de Apoio à Popularização da Ciência, Tecnologia e Inovação (POP C,T&I), no contexto do projeto “Conexões educativas no Médio e Alto Solimões”. Distribuição gratuita. **Edição:** Ayan Fleischmann e Andréia Corazzini. **Textos:** Alice Fassoni de Andrade, Andréia Corazzini, Arielli Machado, Ayan Fleischmann, Bianca Darski, Gabriel Borba, Júlia Menin, Karina Ribeiro, Leonardo Goll, Letícia Uzun, Miguel Monteiro, Renata Rossoni, Thatyla Farago, Cárllison de Oliveira, Daniele Barcelos, Eduardo Kazuo, Jéssica Melo e Marjorie Lima. **Ilustrações e Projeto Gráfico:** Norberto T. Ferreira. **Impressão:** Gráfica Ampla. **Contatos:** Estrada do Bexiga, 2.584. Cx. Postal: 38 - CEP: 69.553-225. Tefé (AM) / Tel. +55 (97)3343-9700 – www.mamiraua.org.br

Realização:



Instituto de Desenvolvimento
Sustentável Mamirauá
SUPERVISIONADA PELO MCTI

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÕES



ISBN 978-650061122-9



Secretaria de
Desenvolvimento
Econômico, Ciência,
Tecnologia e Inovação



IAUARETÊ: A VIDA SECRETA DAS ONÇAS-PINTADAS EM MAMIRAUÁ

Por Daniele Barcelos, Bianca Darski
e Miguel Monteiro

MUITA GENTE SABE QUE OS
FELINOS SOBEM EM ÁRVORES,
MAS TEM UM SEGREDO QUE
HÁ MUITO TEMPO SE OBSERVA
EM MAMIRAUÁ.



NA AMAZÔNIA, AS
FLORESTAS DE VÁRZEA
PASSAM CERCA DE 3 A 4
MESES INUNDADAS PELAS
ÁGUAS DOS RIOS. ESSA
ÉPOCA É CONHECIDA
COMO "CHEIA".

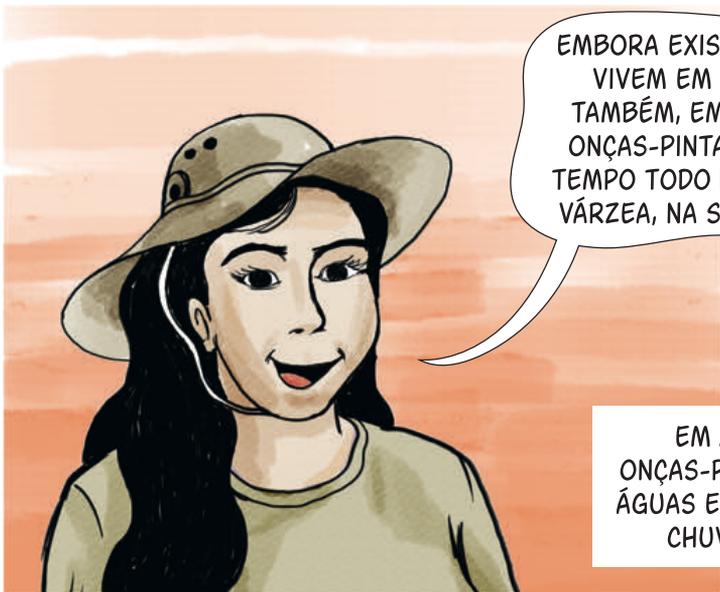


JÁ PAROU PARA PENSAR O
QUE ACONTECE COM OS
FELINOS QUE ESTÃO NA
VÁRZEA QUANDO A
FLORESTA ESTÁ INUNDADA?





ASSIM FICA MAIS FÁCIL REGISTRAR O DIA A DIA DAS ONÇAS EM MAMIRAUÁ E SABER POR ONDE ANDAM.



EMBORA EXISTAM ONÇAS QUE VIVEM EM TERRA FIRME TAMBÉM, EM MAMIRAUÁ AS ONÇAS-PINTADAS PASSAM O TEMPO TODO NA FLORESTA DE VÁRZEA, NA SECA E NA CHEIA!



EM MAMIRAUÁ, AS ONÇAS-PINTADAS ESTÃO NAS ÁGUAS E NAS ÁRVORES, FAÇA CHUVA OU FAÇA SOL.

ISSO ACONTECE EM MAMIRAUÁ. SERÁ QUE TAMBÉM É ASSIM EM OUTRAS ÁREAS DA AMAZÔNIA?

SE VOCÊ TEM FOTO OU VÍDEO DE ONÇAS NA VÁRZEA DURANTE A CHEIA, CONTA PARA A GENTE!



FIM.

ARQUEOLOGIA NO MÉDIO SOLIMÕES

por Eduardo Kazuo,
Marjorie Lima,
Karina Nymara e
Ayan Fleischmann



MEUS AVÓS CONTAVAM MUITAS HISTÓRIAS SOBRE ESSES CACOS QUE EXISTEM NA NOSSA COMUNIDADE. DIZIAM QUE ELES BROTAVAM ATÉ NAS CAPOEIRAS! SERÁ QUE FORAM FEITOS PELOS PRIMEIROS MORADORES DESSE LUGAR?



OII! SOMOS DA COMUNIDADE DE BOA ESPERANÇA, E QUERÍAMOS SABER MAIS SOBRE ESSAS VASILHAS E AS PESSOAS QUE AS FIZERAM.

QUE LEGAL! SOMOS ARQUEÓLOGOS DO INSTITUTO MAMIRAUÁ. O QUE SABEMOS É QUE FORAM FEITAS POR INDÍGENAS QUE MORAVAM ONDE VOCÊS MORAM HOJE.



É PROVÁVEL QUE EXISTAM AINDA OUTROS MATERIAIS POR LÁ, TOPAMOS INICIAR UMA PESQUISA PARA ENTENDERMOS ESSA HISTÓRIA DA BOA ESPERANÇA?

BORA MERMÓ! EU E OUTROS MORADORES GOSTAMOS DE COLECIONAR ALGUNS DESSES OBJETOS.

UÉ! ENTÃO JÁ COMEÇARAM A PESQUISA!



MAS OLHA AÍ MARIA, ESSE PESSOAL FAZ CADA COISA ESTRANHA, ESTÃO PASSANDO A TERRA NA PENEIRA!

HAAH! ESSA FOI BOA! USAMOS A PENEIRA PARA IDENTIFICAR MARCAS BEM PEQUENAS COMO RESTOS DE ALIMENTOS QUEIMADOS.



PUTZ!!! UM BODE APARECEU E COMEU TODA A LONA.

PRA QUÊ ERA ESSA LONA?

SEMPRE COLOCAMOS UMA LONA PRA PROTEGER AS UNIDADES DE ESCAVAÇÃO CASO CHOVA À NOITE!



COMUNIDADES RIBEIRINHAS E AS MUDANÇAS DO CLIMA

Por Júlia Menin, Arielli Machado e Renata Rossoni



JÚLIA É SOCIÓLOGA E QUERIA MUITO TRABALHAR NA AMAZÔNIA. ELA OUVIU FALAR QUE O CLIMA ESTÁ MUDANDO E DECIDIU PESQUISAR, JUNTO COM A PESQUISADORA ALINE, COMO AS COMUNIDADES RIBEIRINHAS TÊM LIDADO COM ESSAS MUDANÇAS.

VOCÊ É A CIENTISTA QUE VEIO DE LONGE?

SIM, EU SOU CIENTISTA SOCIAL E PESQUISEI OS SABERES RIBEIRINHOS SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA AMAZÔNIA.



AGRADEÇO POR NOS RECEBEREM! GOSTARIA DE SABER SOBRE AS CHEIAS E SECAS AQUI NA COMUNIDADE. VOCÊS ACHAM QUE O CLIMA ESTÁ MUDANDO?



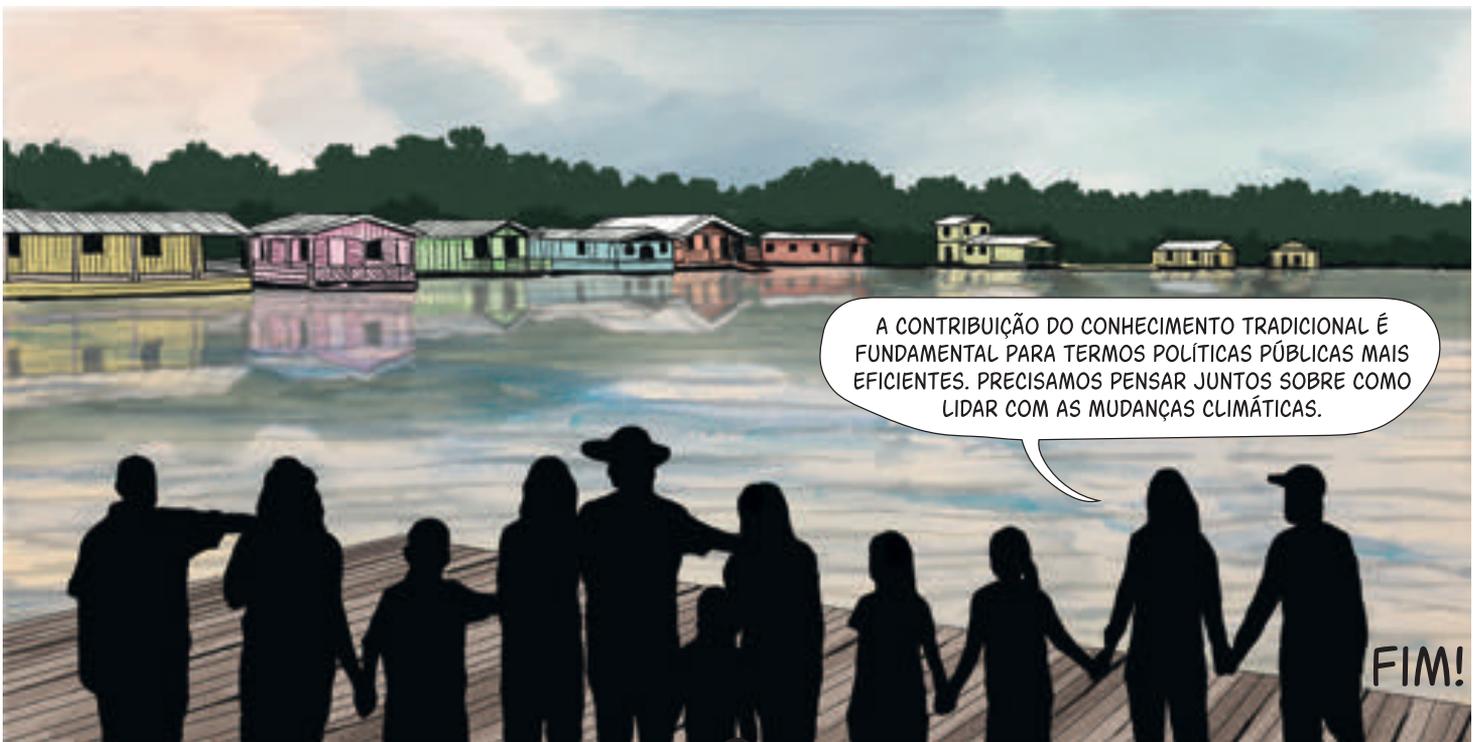
SIM. TEMOS VISTO CHEIAS E SECAS CADA VEZ MAIS EXTREMAS!

ESTÁ MAIS DIFÍCIL PREVER COMO SERÁ CADA ANO, ASSIM COMO FAZIAM OS MEUS AVÓS E MORADORES MAIS ANTIGOS DA COMUNIDADE!



NA ÚLTIMA DÉCADA, OCORRERAM VÁRIAS CHEIAS HISTÓRICAS AO LONGO DO RIO SOLIMÕES-AMAZONAS. ISSO CAUSOU SÉRIOS IMPACTOS EM MUITAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS.





MAPEANDO OS SEDIMENTOS DOS RIOS E LAGOS DAS PLANÍCIES AMAZÔNICAS A PARTIR DO ESPAÇO

por Alice Fassoni-Andrade e Letícia Uzun





E NO OUTRO RIO?

O OUTRO NÃO TEM SEDIMENTOS E A ÁGUA É ESCURA, IGUAL CHÁ!



A GENTE CONSEGUE VER O ENCONTRO DAS ÁGUAS LÁ DO CÉU.

DO AVIÃO, TIA ALICE?



TAMBÉM. MAS LÁ DO ESPAÇO A GENTE CONSEGUE FOTOS NO VERÃO E NO INVERNO E DÁ PARA VER SE MUDOU O LIMITE DO ENCONTRO DAS ÁGUAS. VEJAM AQUI.



QUE LEGAL! POR QUE AQUI TÁ VERMELHO? E ALI TÁ AZUL?

VERMELHO QUER DIZER QUE TEM MAIS SEDIMENTOS E AZUL QUER DIZER QUE TEM MENOS.



DÁ PARA VER O ENCONTRO DAS ÁGUAS DE DIVERSOS RIOS, VEJAM SÓ...

NOSSA TIA ALICE, QUANTAS ÍNDIAS FORAM JOGADAS NO RIO NÉ?

BOA PERGUNTA!! O QUE SABEMOS A PARTIR DE ANÁLISES EM LABORATÓRIO É QUE A COR MUDA DEPENDENDO DE ONDE VÊM OS SEDIMENTOS!

BORA INVESTIGAR MAIS DESSA ORIGEM?

FIM

MONITORANDO OS GOLFINHOS DE RIO DA AMAZÔNIA

Por Jéssica Melo,
Andréia Corazzini
e Gabriel Borba

JÉSSICA É BIÓLOGA E DESENVOLVE PESQUISAS PARA CONTAR QUANTOS BOTOS E TUCUXIS TÊM NA RESERVA MAMIRAUÁ...



TUCUXI E O BOTO SÃO DOIS CURUMINS MANOS DE ROCHA QUE GOSTAM DE PASSAR GRANDE PARTE DO TEMPO DE BUBUIA



TUCUXI, MANO, DUVIDO QUE TU CONSIGAS FAZER COMO EU E ENTRAR ALI NAQUELE IGAPÓ ATRÁS DAQUELA VOADEIRA.

CLARO QUE EU CONSIGO, QUALQUER UM FAZ ISSO!

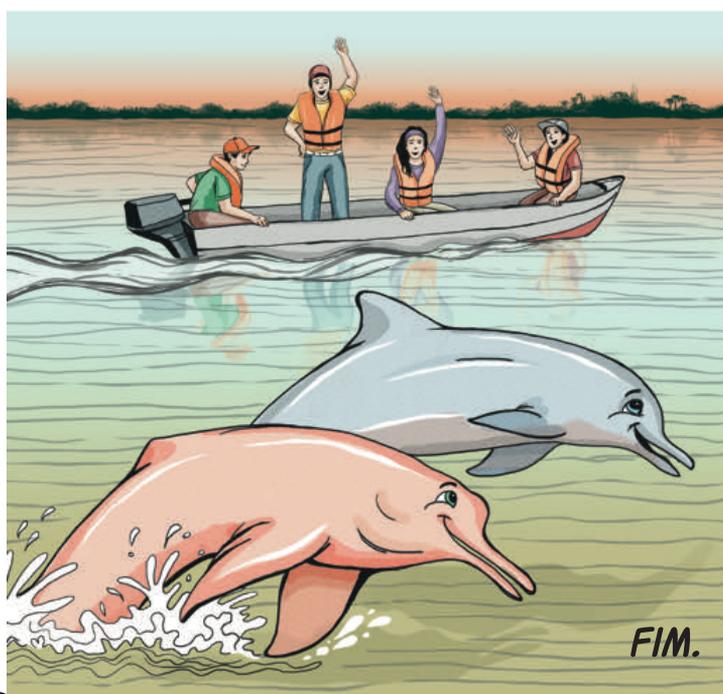


ÉGUA, TÔ LASCADO, NUM VÔ NO IGAPÓ NEM COM NOJO MAS O BOTO ME DESAFIOU E AGORA NÃO POSSO CAPAR O GATO!

BOTO ESTÁ LÁ, ESPOCANDO DE RIR DO TUCUXI, ACHANDO QUE ELE ESTAVA PERDIDO.

ÉGUA, ESSE MANO É LESO DEMAIS, TÁ LÁ PARA BAIXO DA ÉGUA.





QUANTAS ESPÉCIES DE PEIXES EXISTEM NA BACIA AMAZÔNICA?

Por Cárllison Silva de Oliveira, Thatyla Farago e Leonardo Goll

INÁ MORA EM UMA COMUNIDADE PRÓXIMA AO RIO SOLIMÕES. ELA TINHA 10 ANOS QUANDO OUVIU FALAR PELA PRIMEIRA VEZ SOBRE A QUANTIDADE DE PEIXES QUE TEM NA AMAZÔNIA.

ESTAMOS AQUI COM O DOUTOR CÂRLISON OLIVEIRA, BIÓLOGO, FORMADO PELO INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA.

A BACIA AMAZÔNICA TEM A MAIOR DIVERSIDADE DE PEIXES DE ÁGUA DOCE DO MUNDO! MAIS DE 2.700 ESPÉCIES JÁ CONHECIDAS!

E HÁ MILHARES DE ESPÉCIES QUE AINDA NÃO FORAM IDENTIFICADAS. QUEM FAZ ESSE TRABALHO É O TAXONOMISTA.

AO OUVIR AS PALAVRAS DE CÂRLISON PELA TV, INÁ MERGULHA EM SEUS PENSAMENTOS E IMAGINA TODA ESSA VARIEDADE DE PEIXES AMAZÔNICOS.



HUM, VOCÊ É PEQUENO QUANDO COMPARADO COM UM CURIMATÃ. SUA NADADEIRA TEM LISTRAS AMARELAS E PRETAS E SEU CORPO É TODO PRATEADO!

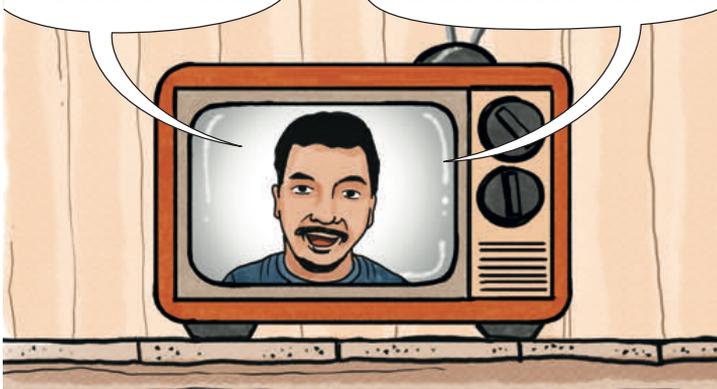


CENTENAS DE VIAGENS JÁ FORAM REALIZADAS COM O OBJETIVO DE CONHECER AS ESPÉCIES DE PEIXES.

EXISTEM PEIXES QUE SÃO MUITO PARECIDOS. POR ISSO, NÓS ESTUDAMOS TAMBÉM O FORMATO DOS SEUS OSSOS E ATÉ O DNA!

PARECE QUE TEMOS UMA PEQUENA CRISE DE IDENTIDADE POR AQUI! VAMOS RESOLVER!

VOCÊS TRÊS SÃO BEM PARECIDOS, MAS VOCÊ, MOCINHO, TERÁ QUE TER UM NOVO REGISTRO!



NÃO TEMOS UMA RESPOSTA SOBRE QUANTAS ESPÉCIES DE PEIXES EXISTEM NA AMAZÔNIA. MAS CADA PESQUISA CIENTÍFICA PODE NOS APROXIMAR DESSA RESPOSTA.

O SURGIMENTO DE NOVAS ESPÉCIES É UM PROCESSO NATURAL, ASSIM COMO A SUA EXTINÇÃO. MAS A DESTRUÇÃO DA NATUREZA LEVA MUITAS ESPÉCIES A DESAPARECER ANTES MESMO DE TEREM UM NOME.



NÃO PODEMOS PERMITIR QUE ISSO ACONTEÇA! MUITOS PEIXES PRECISAM DE UM NOME E DE UMA CASA PARA VIVER! IMAGINA SE EU NÃO TIVESSE NOME OU ONDE MORAR?



OS ANOS SE PASSARAM, MAS FOI A PARTIR DESSE DIA QUE NASCEU A VONTADE DE INÁ EM ESTUDAR E TRABALHAR NA ÁREA AMBIENTAL.



AGORA COM 20 ANOS, INÁ FAZ FACULDADE DE BIOLOGIA E ESTUDA OS PEIXES DA AMAZÔNIA!



QUANDO CRIANÇA, AO ASSISTIR UMA ENTREVISTA SOBRE PESQUISA CIENTÍFICA NA AMAZÔNIA, PERCEBI O QUANTO ERA IMPORTANTE CONHECER PARA CONSERVAR A NATUREZA!

HOJE ESTUDO BIOLOGIA E UM DIA SEREI CIENTISTA! ASSIM COMO O CÂRLISON, SEREI UMA PESQUISADORA QUE CONTRIBUI PARA O CONHECIMENTO SOBRE PEIXES AMAZÔNICOS!

**VOCÊ TAMBÉM PODE SER CIENTISTA!
VAMOS JUNTOS(AS)?**



FIM.

PARA COLORIR

